

Pesquisa de Estoques

número 1 janeiro/junho 2025

ISSN 1519-8642

parte 1
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa de Estoques

número 1 janeiro/junho 2025

parte 1
Brasil

SUMÁRIO

Apresentação.....	VI
Notas técnicas	
Características básicas da pesquisa.....	VII
Divulgação dos resultados.....	IX
Comentários.....	X
Tabelas de Resultados	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	1
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	2
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 30/06/2025, segundo os produtos.....	3
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	4
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	6
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	8
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	9
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	10
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	11
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	17

CONVENÇÕES

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao primeiro semestre de 2025.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias – CBEA assumiu novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2.000 metros cúbicos ou 1.200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

Gustavo Junger da Silva

DIRETOR DE PESQUISAS

NOTAS TÉCNICAS

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

3 - PERIODICIDADE

Semestral.

4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;

arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;

café arábica (em grão), café canephora (em grão);

feijão preto, feijão de cor;

milho (em grão), semente de milho;

soja (em grão), semente de soja;

trigo (em grão), semente de trigo;

outros grãos e sementes.

8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliada com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 - Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas. O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante. O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura autossustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de “V” ou “W”, possuindo ainda equipamentos automatizados ou semiautomatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo-bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

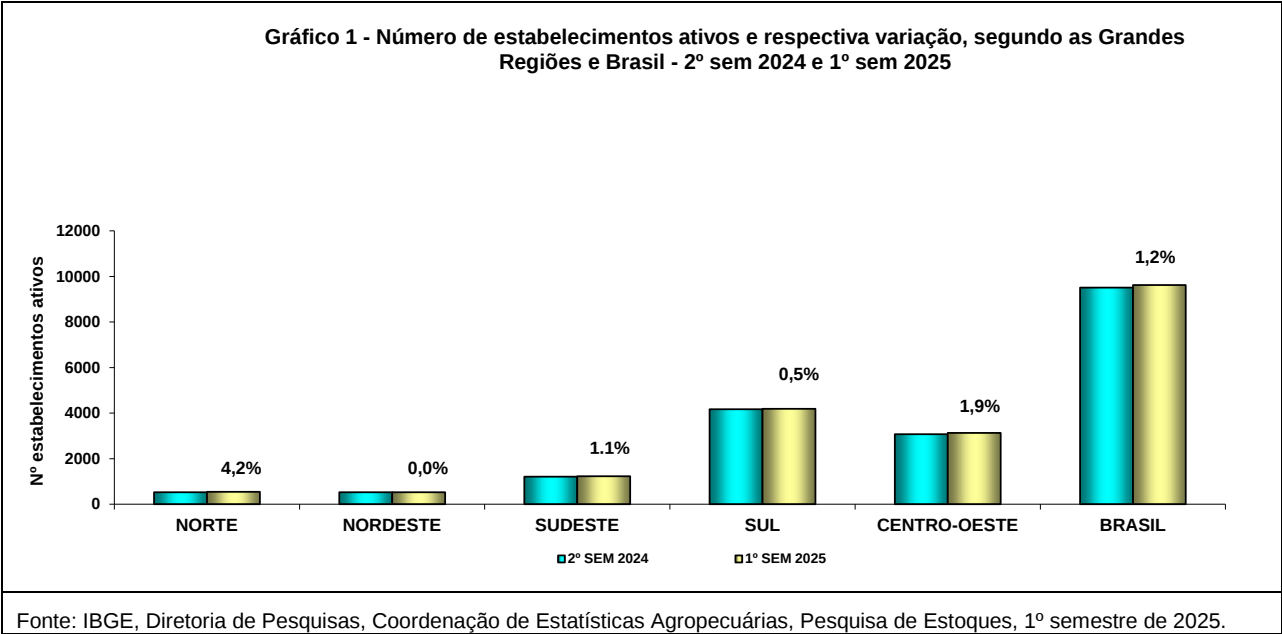
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

COMENTÁRIOS

a) Número de estabelecimentos

Com 9.624 estabelecimentos ativos no primeiro semestre de 2025, a Pesquisa de Estoques apresentou um acréscimo de 1,2% no número de estabelecimentos ativos, quando comparada com a pesquisa do segundo semestre de 2024. Neste primeiro semestre de 2025, todas as Grandes Regiões tiveram aumento no número de estabelecimentos, exceto a Região Nordeste, que não alterou o número de estabelecimentos (Gráfico 1).



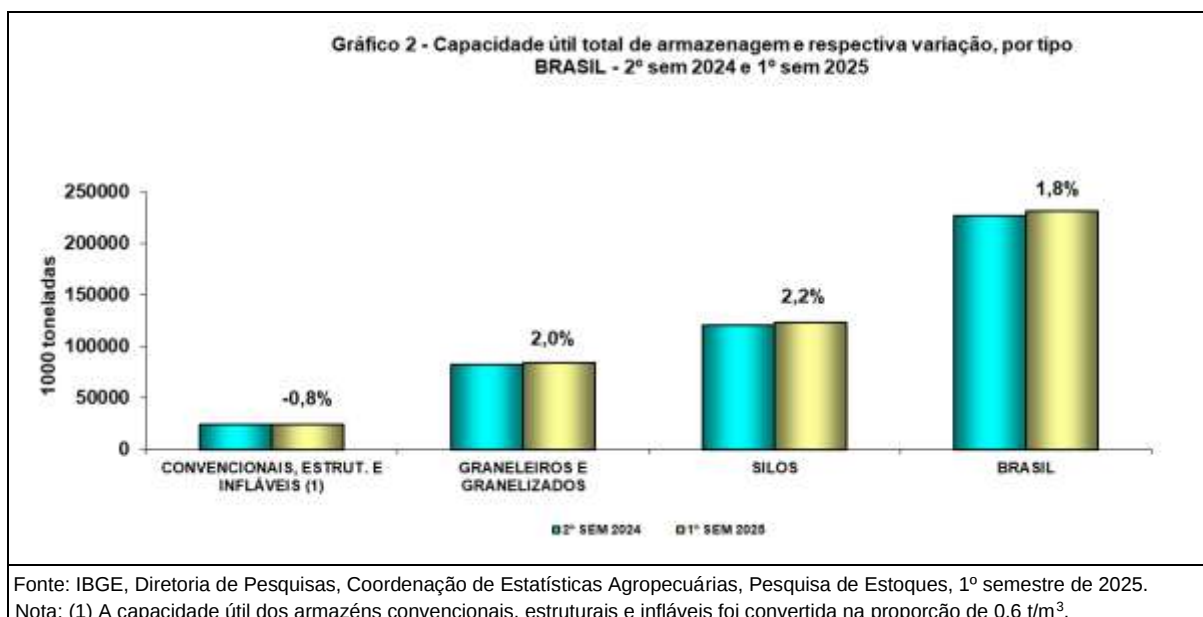
b) Capacidade instalada

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no primeiro semestre de 2025, em estabelecimentos ativos na pesquisa, foi de 231,1 milhões de toneladas, 1,8% superior ao semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 123,2 milhões de toneladas, o que representa 53,3% da capacidade útil total. Em relação ao semestre anterior, os silos apresentaram um acréscimo de 2,2% na capacidade.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 84,2 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, 2,0% superior à capacidade verificada no período anterior. Este tipo é responsável por 36,4% da armazenagem nacional.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 23,8 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 0,8% em relação ao segundo semestre de 2024. Esses armazéns contribuem com 10,3% da capacidade total de armazenagem (Gráfico 2).

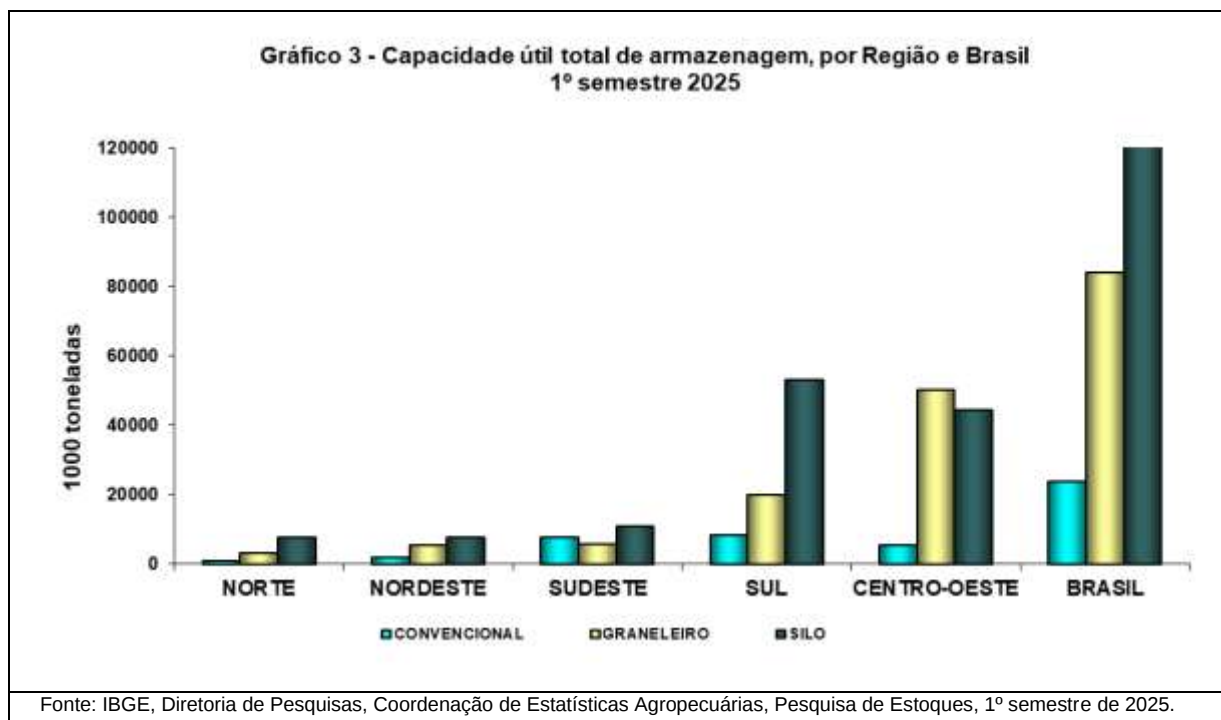
Os silos-bolsa não fazem parte da categoria silos de armazenagem. Para os silos-bolsa, só é levantado o volume armazenado na data de referência da pesquisa, e apenas nos estabelecimentos já cadastrados que apresentam outra estrutura de armazenagem dentro do corte da pesquisa.



Na Região Sul, os silos são responsáveis por 65,2% da capacidade armazenadora regional. A Região concentra 43,0% da capacidade total de silos do País. Os grãos precisam ser armazenados de forma eficiente e segura, e os silos são ideais para isso, ajudando a preservar a qualidade e facilitar o transporte até os mercados ou indústrias, sendo parte essencial da cadeia de produção agrícola.

O tipo “graneleiros e granelizados” aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, com 50,3% da capacidade da Região, que é responsável por 59,8% da capacidade total, desse tipo de armazenagem no País. Este aspecto é compreensível pelo fato de a Região contar com grandes propriedades e grupos do agronegócio, que produzem grande quantidade de grãos, tornando esse tipo de armazenagem mais viável.

Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sul (35,0%), seguida pela Região Sudeste (31,7%). Essas Regiões são, respectivamente, grandes produtoras de arroz e café, produtos que são armazenados em sacarias e que utilizam este tipo de armazém. O Sul e o Sudeste, juntos, correspondem a 66,7% da capacidade total de armazéns convencionais, estruturais e infláveis do País (Gráfico 3).



Dos 9.624 estabelecimentos que realizaram estocagem na data de referência da pesquisa, 3.879 estabelecimentos (40,3%) tinham como principal atividade a produção agropecuária e 2.396 (24,9%) prestavam serviços de armazenagem. O maior número de armazéns convencionais estava na atividade de produção agropecuária (825), porém a maior capacidade estava nas empresas que prestam serviços de armazenagem, totalizando 14,0 milhões de metros cúbicos de capacidade útil. O maior número de armazéns graneleiros (854) estava associado à atividade de serviço de armazenagem, assim como a maior capacidade também se encontra nessa atividade, com 37,7 milhões de toneladas. Para os silos, o maior número (3.488) e a maior capacidade (39,5 milhões de toneladas) encontravam-se na atividade de produção agropecuária (Tabela 1).

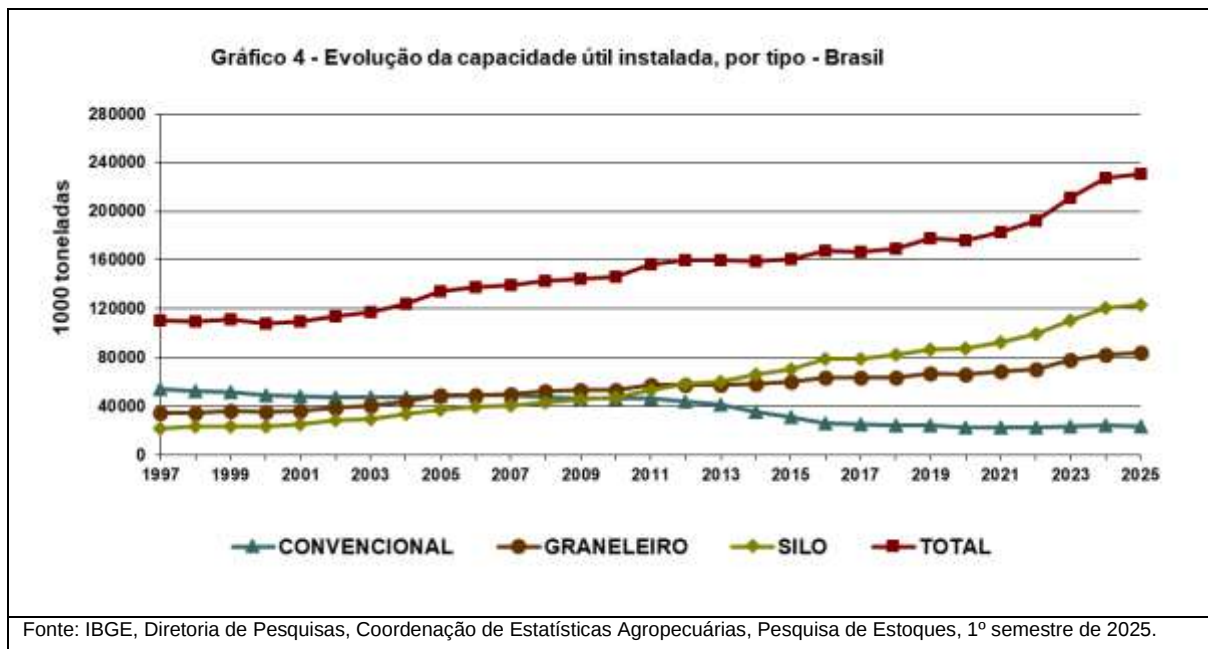
Tabela 1 - Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 624	2 891	39 619 244	2 679	84 185 649	7 702	123 186 175
Comércio (exceto supermercado)	2 117	811	10 182 971	730	19 648 379	1 594	27 519 468
Indústria	1 232	535	8 135 602	284	15 684 896	881	18 221 890
Serviço de Armazenagem	2 396	720	14 034 887	854	37 670 304	1 739	37 946 826
Produção Agropecuária	3 879	825	7 265 784	811	11 182 070	3 488	39 497 991

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025.

O Gráfico 4 apresenta a evolução da capacidade útil instalada no País desde 1997. Neste período, a capacidade útil total instalada teve um acréscimo de 110,1%, passando de 110,0 para 231,1 milhões de toneladas.

Os armazéns convencionais apresentaram uma queda na capacidade de 56,0%, enquanto a capacidade dos armazéns graneleiros e silos cresceu 146,6% e 463,0%, respectivamente. O aumento destes tipos de armazenagem está associado à expansão da produção nacional de grãos nas últimas décadas, pois estes produtos geralmente são estocados em armazéns graneleiros e silos.



A distribuição dos tipos de armazenagem, por Unidade da Federação, pode ser observada na Tabela 2. O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.454), seguido do Mato Grosso, com 1.787 e Paraná, com 1.382 unidades.

Mato Grosso possui a maior capacidade de armazenagem do País, com 63,0 milhões de toneladas. Deste total, 57,9% são do tipo graneleiros e 37,8% são silos. O Rio Grande do Sul e o Paraná possuem 38,7 e 35,9 milhões de toneladas de capacidade, respectivamente, sendo o silo o tipo de armazém predominante nesses Estados. A capacidade instalada está diretamente relacionada com a distribuição da produção de grãos no País.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e capacidade útil instalada, por tipo, segundo as Unidades da Federação – Brasil - 1º semestre 2025

UF	Número de Estabelecimentos	Capacidade (t)			
		Total	Convencional (1)	Graneleiro	Silo
BRASIL	9.624	231.143.370	23.771.546	84.185.649	123.186.175
RO	177	2.891.655	322.645	626.258	1.942.752
AC	23	96.720	12.900	0	83.820
AM	8	452.225	10.080	396.368	45.777
RR	19	374.340	12.200	0	362.140
PA	109	3.115.480	147.446	782.450	2.185.584
AP	10	228.836	54.168	28.668	146.000
TO	204	4.441.767	324.882	1.184.700	2.932.185
MA	95	3.312.630	58.010	1.820.000	1.434.620
PI	123	3.784.840	281.353	1.278.582	2.224.905
CE	70	948.994	531.567	52.758	364.669
RN	11	59.062	59.062	0	0
PB	14	318.401	89.761	11.380	217.260
PE	27	401.422	148.173	4.609	248.640
AL	9	77.329	16.829	19.800	40.700
SE	8	90.452	31.012	13.440	46.000
BA	167	5.561.798	519.686	2.171.495	2.870.617
MG	467	9.713.475	3.911.803	2.119.163	3.682.509
ES	86	1.365.166	719.402	508.000	137.764
RJ	10	137.996	5.778	11.653	120.565
SP	665	12.655.051	2.898.859	2.968.098	6.788.094
PR	1.382	35.907.475	4.878.860	10.557.861	20.470.754
SC	353	6.566.280	467.080	1.111.774	4.987.426
RS	2.454	38.722.819	2.983.321	8.217.307	27.522.191
MS	593	14.380.635	685.717	4.243.118	9.451.800
MT	1.787	62.983.691	2.692.193	36.470.987	23.820.511
GO	735	22.121.415	1.654.663	9.549.180	10.917.572
DF	18	433.420	254.100	38.000	141.320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

Entre os dez municípios com maior capacidade instalada no País, sete se encontram no Mato Grosso, sendo Sorriso o município com maior capacidade do País com 5,6 milhões de toneladas (Tabela 3). Os armazéns graneleiros são responsáveis por 75,7% da capacidade total do município, que é o maior produtor nacional de soja e milho. O município responde por 8,9% da capacidade de armazenagem do Estado e, juntamente a Nova Mutum, Primavera do Leste, Sinop, Campo Novo do Parecis, Sapezal e Lucas do Rio Verde respondem por 38,1% da capacidade estadual.

Em Goiás, o destaque é o município de Rio Verde, que responde por 14,7% da capacidade de armazenagem do Estado. Segundo a Pesquisa da Produção Agrícola Municipal, o município foi o terceiro maior na produção de grãos do Brasil em 2024, com 4,0 milhões de toneladas, atrás apenas de Sorriso, com 6,1 milhões de toneladas e Nova Ubiratã, com 4,1 milhões de toneladas.

Ponta Grossa se destaca como o município com maior capacidade de armazenagem instalada do Paraná e o sexto do País, sendo o graneleiro o principal tipo de estrutura (46,2%), seguido pelos silos, com 36,3%.

Em São Paulo, o destaque é o município de Santos, onde se encontra o maior porto do País, com 41,5% da armazenagem em armazéns graneleiros do Estado.

Tabela 3- Capacidade de armazenagem convencional, graneleiro e silos segundo os principais municípios, em ordem decrescente de capacidade total - Brasil - 1º semestre de 2025

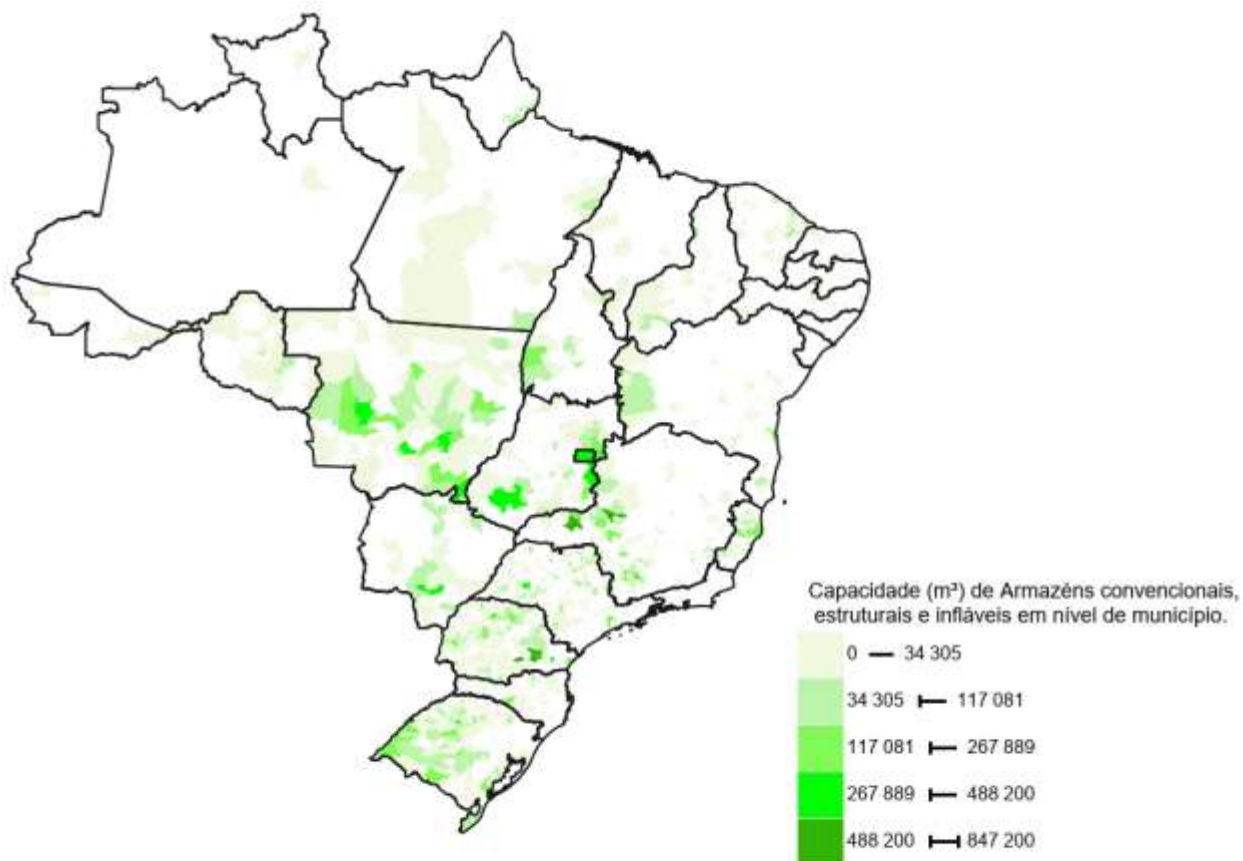
Municípios	Capacidade			
	Total (1)	Convencional (m³)	Graneleiro (t)	Silo (t)
BRASIL	231.143.370	39.619.244	84.185.649	123.186.175
Sorriso - MT	5.589.733	106.744	4.229.107	1.296.580
Nova Mutum - MT	3.582.356	42.340	2.545.322	1.011.630
Primavera do Leste - MT	3.542.806	367.655	1.925.900	1.396.313
Sinop – MT	3.520.862	128.757	2.673.145	770.463
Rio Verde - GO	3.255.950	319.434	1.466.100	1.598.190
Ponta Grossa - PR	2.898.461	847.200	1.338.568	1.051.573
Campo Novo do Parecis - MT	2.878.814	344.290	1.312.850	1.359.390
Sapezal - MT	2.463.800	247.071	1.515.115	800.442
Lucas do Rio Verde – MT	2.395.435	38.600	1.513.300	858.975
Santos - SP	1.960.318	112.530	1.231.000	661.800
Jataí - GO	1.926.540	350.000	663.120	1.053.420
Uberlândia - MG	1.830.166	840.993	998.610	326.960
Rio Grande - RS	1.820.933	0	583.000	1.237.933
Rondonópolis - MT	1.795.949	182.232	1.018.320	668.290
Querência - MT	1.681.820	0	941.107	740.713
Paranaguá - PR	1.491.840	163.150	938.000	455.950
Dourados - MS	1.481.014	347.240	278.590	994.080
Maracaju - MS	1.461.663	75.680	387.690	1.028.565
Campo Verde - MT	1.446.842	200.370	672.200	654.420
Nova Ubiratã - MT	1.441.985	1.642	870.880	570.120
Guarapuava – PR	1.379.222	14.394	797.700	572.886
Diamantino – MT	1.345.744	151.449	888.810	366.065
Montividiu – GO	1.319.415	16.880	609.100	700.187
Pelotas - RS	1.291.053	240.422	598.129	548.671
Tapurah – MT	1.253.290	0	890.760	362.530
Toledo - PR	1.217.100	131.636	453.596	684.522
Brasnorte – MT	1.212.589	40.548	731.428	456.832
Ipiranga do Norte – MT	1.196.009	9.400	880.169	310.200
Canarana – MT	1.180.438	157.480	905.800	180.150
São Félix do Araguaia – MT	1.164.871	28.052	549.460	598.580

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

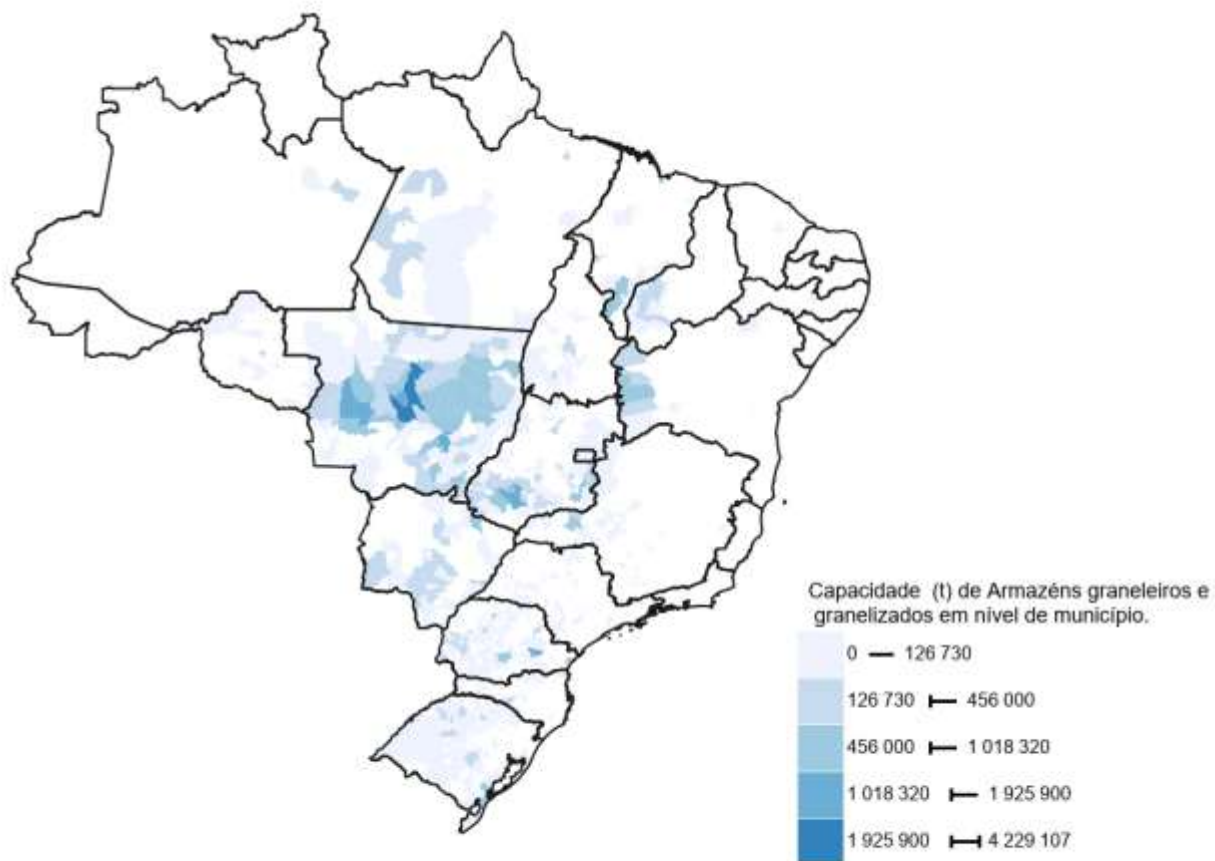
Na sequência, estão os mapas da distribuição da capacidade instalada pelos municípios brasileiros, por tipo de armazenagem.

Mapa 1 – Distribuição dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2025



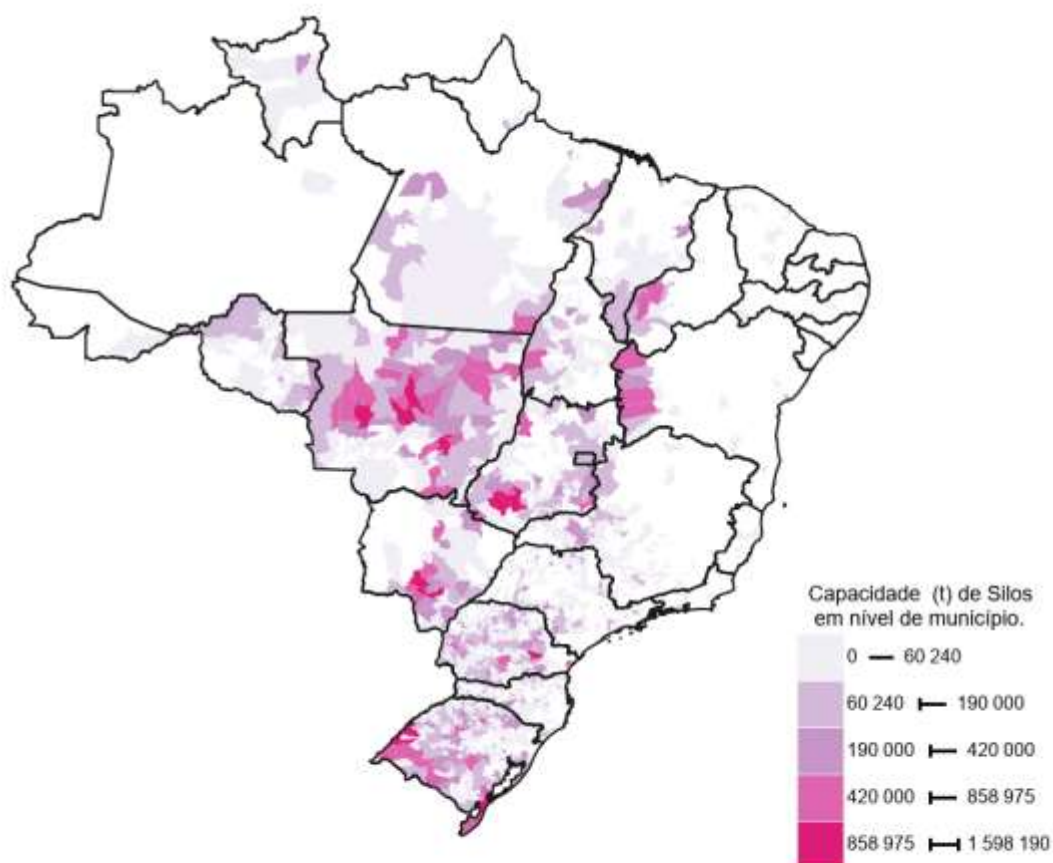
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

Mapa 2 – Distribuição dos armazéns graneleiros e granelizados, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

Mapa 3 – Distribuição dos silos, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 1º semestre 2025

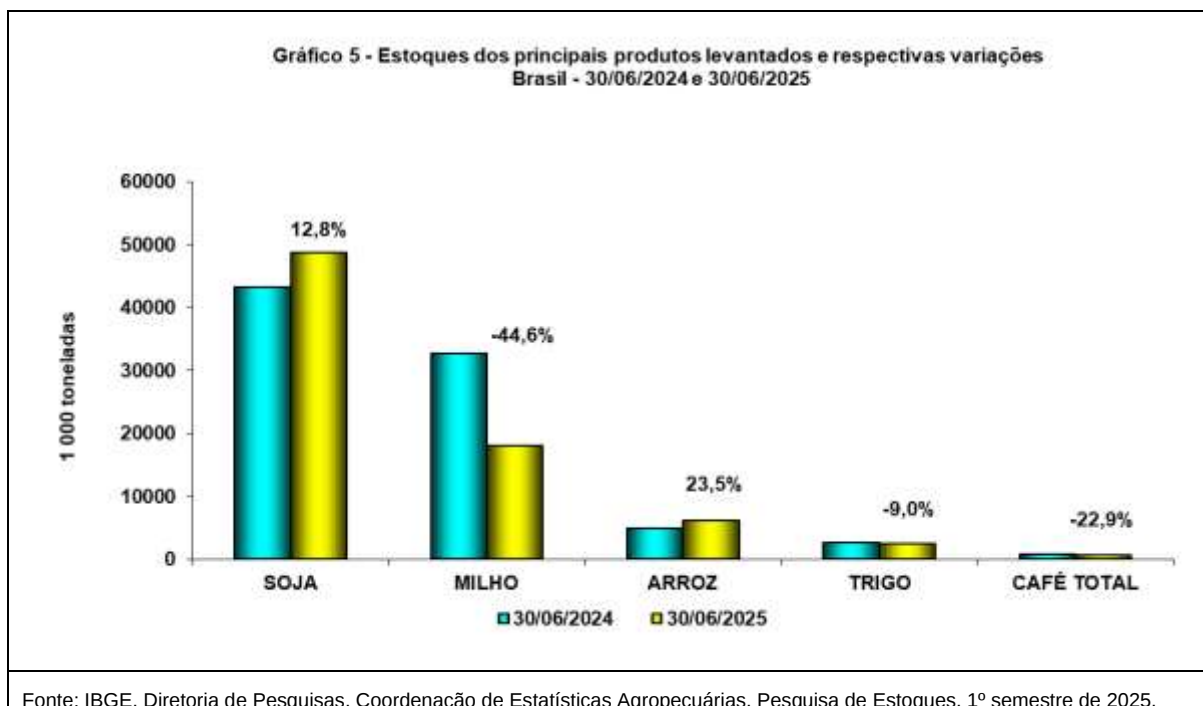


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

c) Estoques dos produtos agrícolas

Em relação aos estoques dos cinco principais produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras, em 30/06/2025 (Gráfico 5), os estoques de soja representaram o maior volume (48,8 milhões de toneladas), seguidos pelos estoques de milho (18,1 milhões), arroz (6,1 milhões), trigo (2,4 milhões) e café (0,6 milhão). Estes produtos constituem 95,8% do total estocado entre os produtos monitorados por esta pesquisa, sendo os 4,2% restantes compostos por algodão, feijão preto, feijão de cor, e outros grãos e sementes. No total, a pesquisa levantou 79,4 milhões de toneladas de produtos que monitora.

Em 30/06/2025, a soja e o arroz apresentaram acréscimos nos estoques (12,8% e 23,5%), quando comparados com 30/06/2024, enquanto o milho, trigo e café tiveram quedas de 44,6%, 9,0% e 22,9%, respectivamente.



d) Comentários específicos

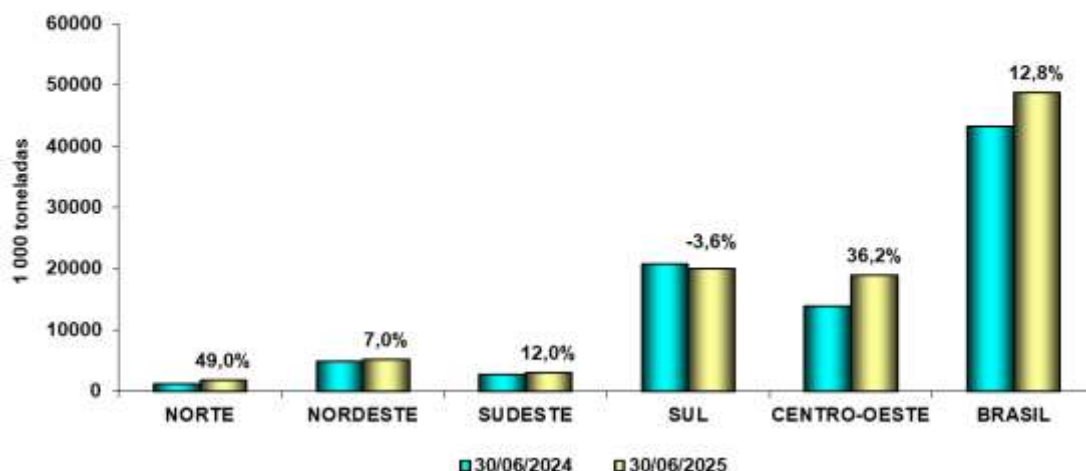
- **Soja (em grão)**

Os estoques nacionais da oleaginosa somaram 48,8 milhões de toneladas, um aumento de 12,8% em comparação ao armazenado em 30/06/2024 (Gráfico 6). Os maiores estoques estavam localizados na Região Sul, com 19,9 milhões de toneladas, apesar da queda de 3,6%, seguido da Região Centro-Oeste, com 18,9 milhões de toneladas, com aumento de 36,2%.

Os estoques de soja estão diretamente relacionados à produção agrícola. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de outubro de 2025, a produção de soja alcançou 165,9 milhões de toneladas, crescimento de 14,5% em relação à produção de 2024, uma produção recorde, impulsionada por condições climáticas favoráveis na maior parte das regiões produtoras do País, e pela expansão da área plantada. Contudo, houve registro de problemas climáticos que derrubaram a produtividade das lavouras, principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul, que estimou uma quebra de 25,2% na comparação com a safra passada, o que explica a redução dos estoques na Região Sul.

Mesmo havendo atraso na semeadura em setembro de 2024, nos principais estados, as precipitações regulares de outubro a dezembro permitiram o bom desenvolvimento das lavouras na maior parte das Unidades da Federação produtoras. Em Mato Grosso, maior produtor nacional com 50,2 milhões de toneladas, houve um crescimento anual de 28,2%. Este resultado se deve, principalmente, ao aumento na produtividade nas lavouras no Estado, que obteve um incremento de 24,3% em 2025. Soma-se a isso a ampliação de 3,1% na área colhida, fatores que propiciaram novo recorde de produção do grão nessa safra.

Gráfico 6: Estoques de soja e respectivas variações, segundo as Grandes Regiões e Brasil
30/06/2024 e 30/06/2025

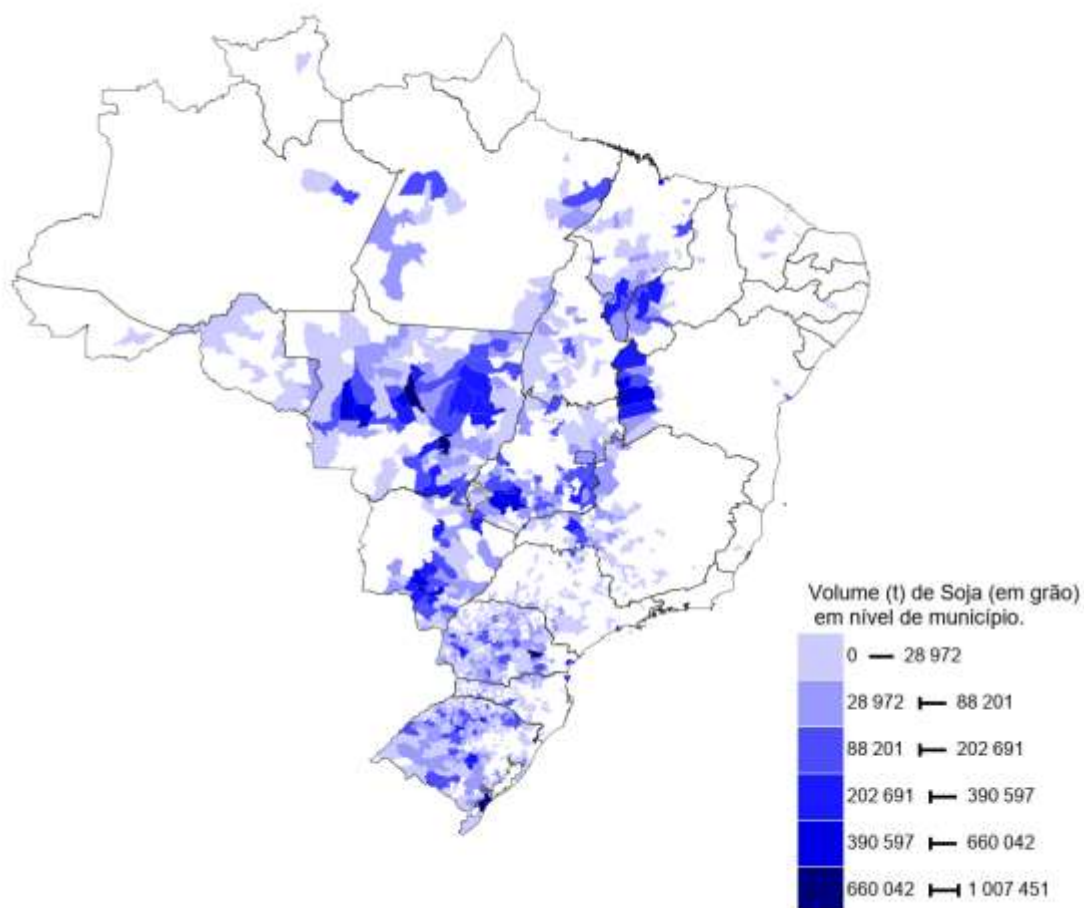


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

A Região Sul, com quase 20,0 milhões de toneladas estocadas, é a principal em termos de estocagem de soja, apesar da redução de 3,6% em relação ao ano anterior, e esse recuo se justifica pela redução de produção na Região, que foi de 3,7%. O Sul, além de possuir importantes portos para exportação, também se destaca como grande consumidor, devido ao setor de suínos e aves. A queda no Rio Grande do Sul, devido aos problemas climáticos, conforme já mencionado, impactou a produção da Região, que só não foi maior porque o Paraná e Santa Catarina apresentaram crescimento da produção em 14,6% e 15,7%, respectivamente.

No Mapa 4, pode-se verificar a distribuição dos estoques de soja por município na data de referência da pesquisa (30/06/2025). Os maiores estoques estavam em Ponta Grossa (PR) com 1,0 milhão de toneladas, Rio Grande (RS) com 884,9 mil toneladas e Sorriso (MT), com 778,8 mil toneladas.

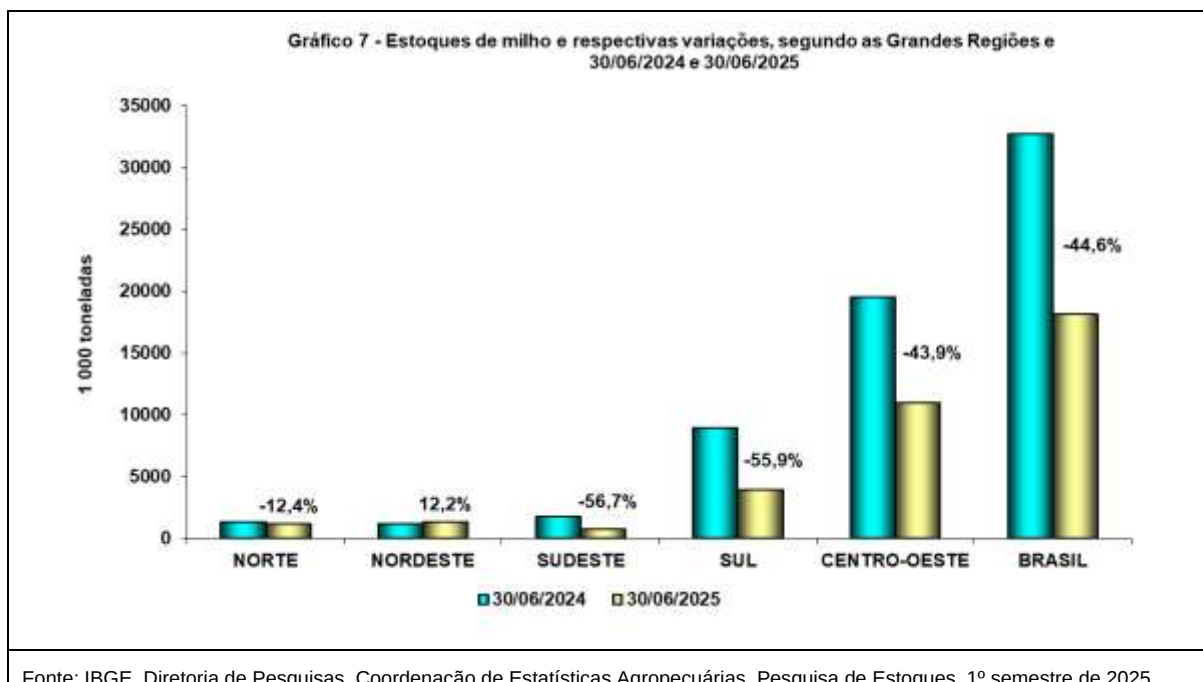
Mapa 4 – Volume estocado de soja por município – Brasil – 30/06/2025



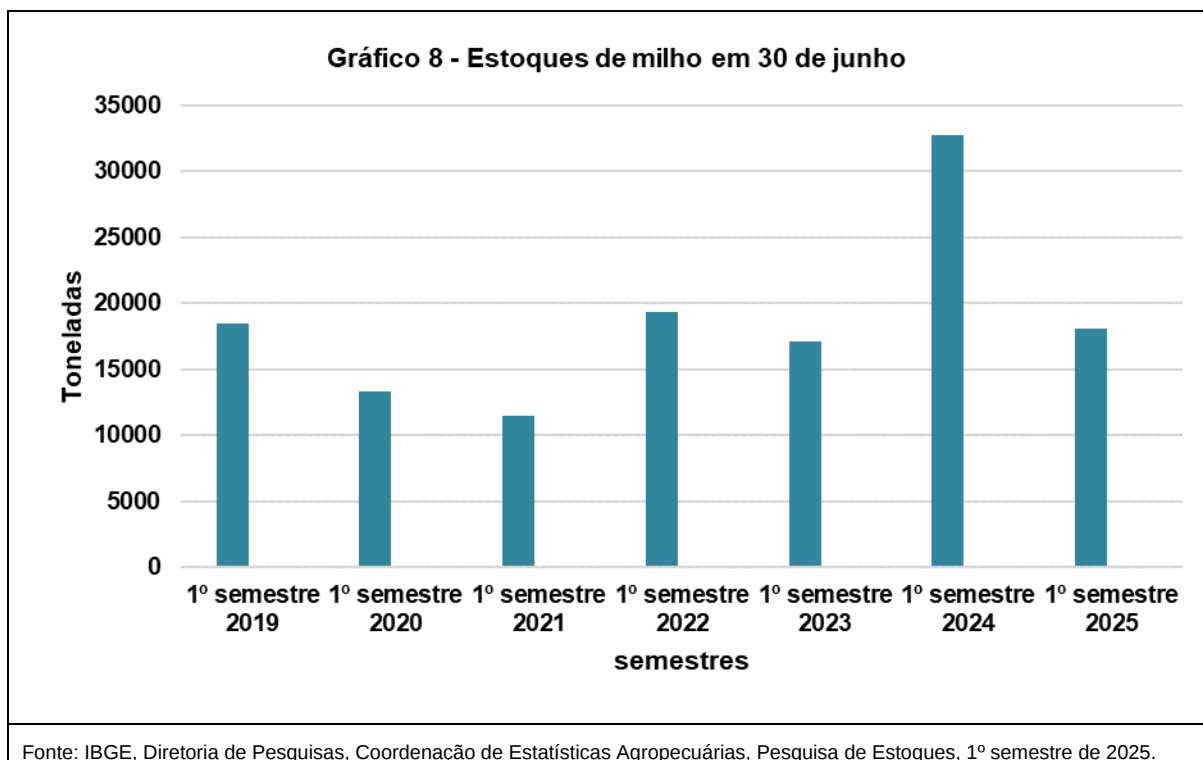
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

- **Milho (em grão)**

Os estoques nacionais do grão totalizaram 18,1 milhões de toneladas, uma queda de 44,6% em comparação ao mesmo período de 2024, com reduções significativas nas duas principais Grandes Regiões produtoras (Gráfico 7), apesar do aumento de 13,8% na safra de milho 1ª safra.



Analisando os estoques do 1º semestre dos últimos anos, a tendência é de aumento dos volumes, principalmente no Centro-Oeste, onde estão localizadas as principais plantas de etanol de milho. A safra de 2024 enfrentou vários problemas climáticos, principalmente as culturas de 1ª safra, como a soja e o milho. O ciclo dessas plantas foi encurtado e com isso a colheita ocorreu mais cedo, propiciando uma antecipação do plantio do milho segunda safra, e assim a colheita também ocorreu mais cedo, tendo um maior volume de milho estocado em 30/6 de 2024. Em 2025, a estimativa da produção do milho foi de 138,4 milhões de toneladas, um recorde da série histórica do IBGE, com crescimentos de 20,7% em relação ao volume produzido em 2024. Em decorrência do clima mais chuvoso, que beneficiou as lavouras e promoveu um prolongamento do ciclo, teve-se uma menor quantidade de milho estocado na data de referência da pesquisa, já que poucas áreas tinham sido colhidas.

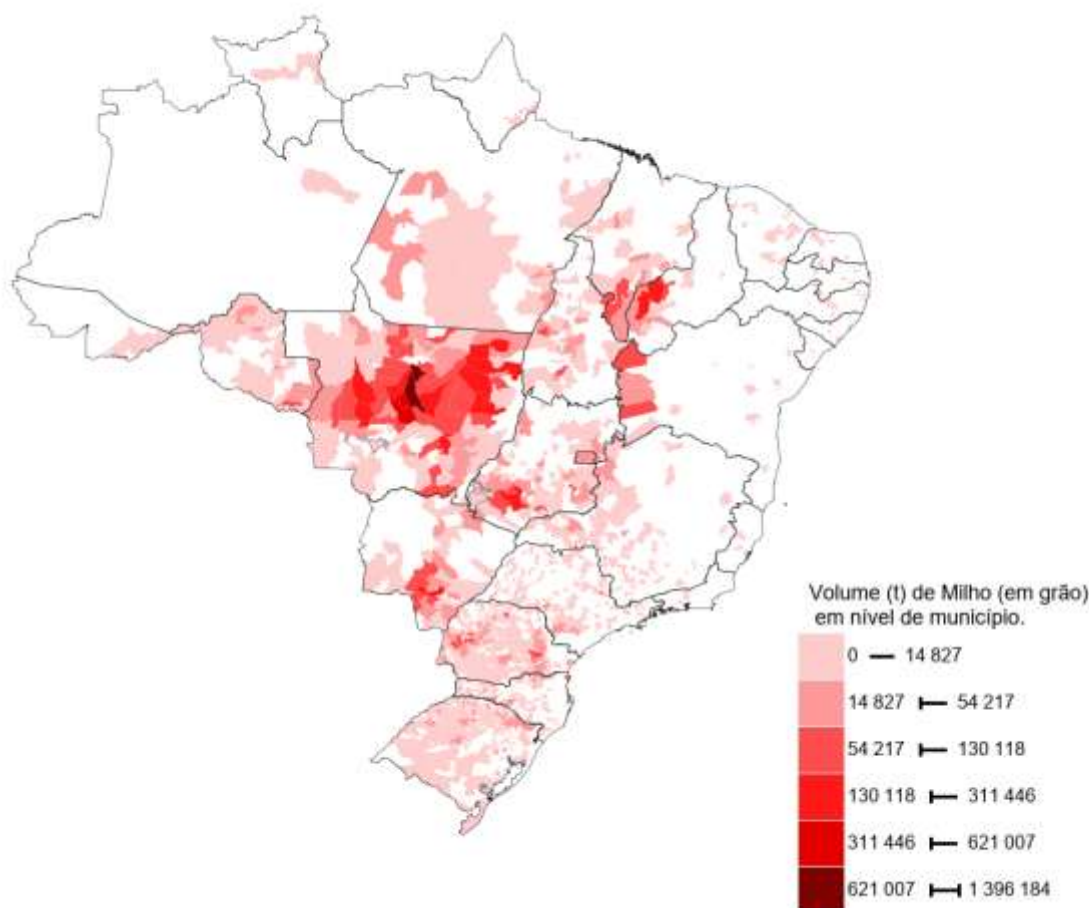


O Mato Grosso é o maior produtor brasileiro do milho 2ª safra, participando com 48,5% do total. A produção deve alcançar 54,4 milhões de toneladas, crescimentos de 14,6% em relação ao volume colhido em 2024. Apesar do atraso do plantio em alguns municípios, o clima favoreceu as lavouras, uma vez que choveu bastante no Estado, havendo, inclusive, prolongamento do período chuvoso normal. Dessa forma, praticamente não houve restrição quanto à “janela de plantio” para o cereal, o que beneficiou as lavouras em termos de produtividade. À medida que a colheita do milho 2ª safra foi avançando, os produtores foram se deparando com uma produtividade crescente para esse cereal, o que potencializou a safra corrente.

Os preços do milho tiveram um aumento em 2023, quando o Brasil colheu sua maior safra do cereal, reduzindo-se a partir de então. Contudo, mantendo-se ainda em patamares compensadores até o plantio da 2ª safra, no corrente ano, isto incentivou os produtores a apostarem na ampliação dos plantios e dos investimentos em tecnologia de produção.

O prolongamento do ciclo também afetou as exportações. De janeiro a junho de 2024 foram exportados 8,3 milhões de toneladas, enquanto em 2025, no mesmo período, foram exportadas 6,5 milhões de toneladas, uma redução de 21,7%, mesmo com uma safra maior.

No Mapa 5, observa-se a distribuição dos estoques de milho pelos municípios brasileiros. Os maiores volumes estavam nos municípios mato-grossenses de Sinop, Sorriso e Nova Mutum, que tinham estocados 3,1 milhões de toneladas na data de referência da pesquisa, o que representa 35,6% do volume armazenado no Estado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

- **Arroz (em casca)**

Os estoques de arroz (em casca) tiveram um acréscimo de 23,5% em comparação com 2024 (Gráfico 9), atingindo um total de 6,1 milhões de toneladas estocadas, e este aumento está relacionado à maior safra de arroz em 2025. Segundo o LSPA de outubro de 2025, a produção de arroz foi de 12,6 milhões de toneladas, um crescimento de 18,7% em relação ao volume produzido em 2024. Esse aumento se deve, principalmente, à área colhida, que cresceu 11,1% e à produtividade 6,9% maior. A Região Sul, responsável por quase 80,4% da produção nacional de arroz, apresentou crescimento de 36,9% no volume estocado, e as Regiões Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram aumentos expressivos de 108,3% e 22,1%, respectivamente, acompanhando os aumentos de safra regionais e a inclusão de novos estabelecimentos de estocagem na pesquisa.

É importante ressaltar o crescimento das áreas de arroz, pois ao longo dos últimos anos ocorreu uma redução dessas lavouras, em função, principalmente, da substituição por outras culturas mais rentáveis, como a soja. A cotação do grão, em nível recorde no mercado internacional, foi o principal fator motivador para a expansão da cultura, uma vez que o produtor viu uma boa

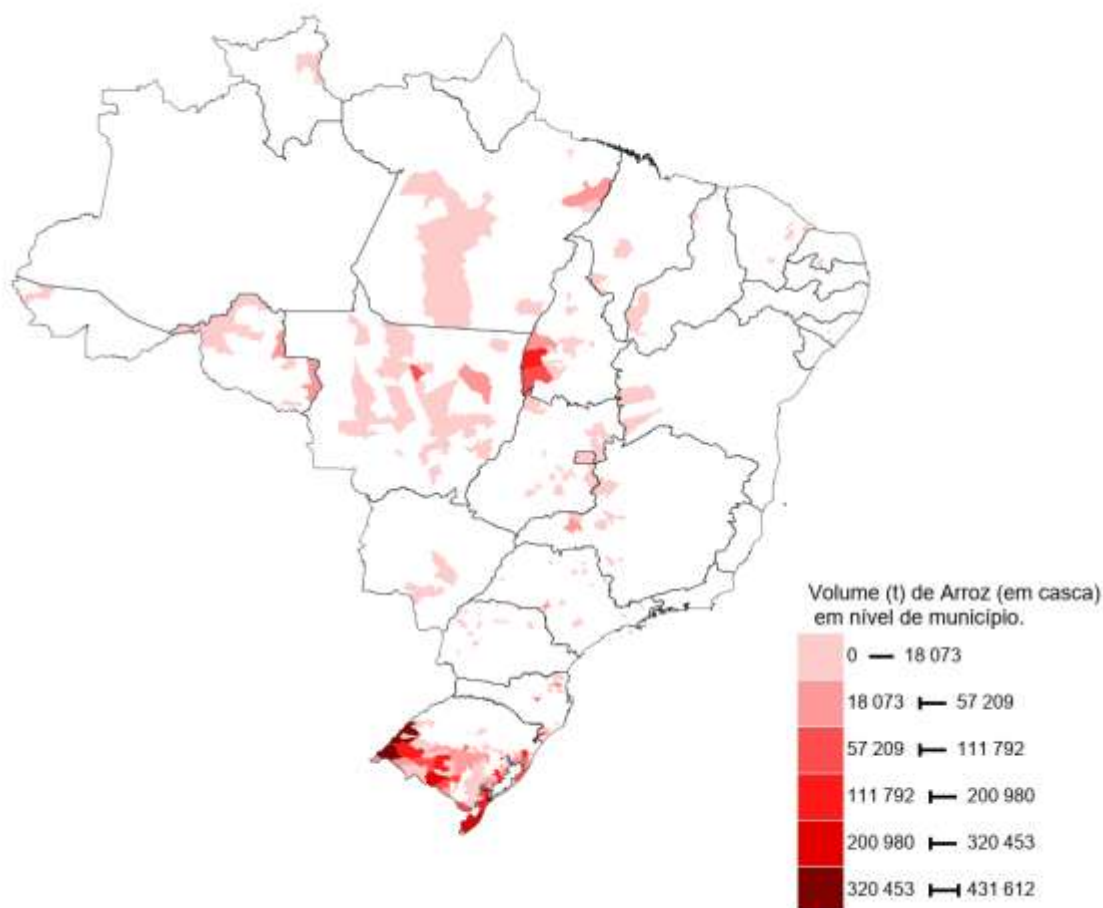
oportunidade de obter maior rentabilidade. Além disso, o alto volume de água nos rios e açudes também proporcionaram esse crescimento das áreas irrigadas. Porém, o aumento da oferta provocou uma queda nos preços na época da comercialização o que deve desestimular os produtores para a próxima safra.

No Rio Grande do Sul, que respondeu por 69,3% da produção nacional, as condições climáticas favoreceram o cultivo, que apresentou um acréscimo de 22,1% na produção, refletindo diretamente no aumento dos estoques da Região. Além disso, com os preços em baixa, muitos produtores tentam manter os produtos estocados, buscando uma melhor oportunidade de comercialização.



Vale ressaltar que até junho foram exportadas 484,0 mil toneladas, um aumento de 17,0%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, resultou num aumento de 70,3 mil toneladas, o que pode ter promovido a elevação dos estoques, já que a produção aumentou quase 2,0 milhões de toneladas. O consumo global de arroz continua crescendo, embora a taxas modestas. No Sudeste e Sul da Ásia, onde o consumo per capita do cereal é alto, a diversificação das dietas tem reduzido a demanda, com o arroz sendo substituído por derivados do trigo.

No Mapa 6, pode-se verificar a distribuição dos estoques de arroz por município na data de referência da pesquisa (30/06/2025). Os maiores volumes estocados encontravam-se nos municípios gaúchos de Itaqui com 431,6 mil toneladas, São Borja com 429,6 mil toneladas e Uruguaiana com 375,7 mil toneladas, esses 3 municípios respondendo por 27,4 % do volume de arroz estocado no Estado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 1º semestre de 2025.

• Trigo (em grão)

Os estoques de trigo totalizaram 2,4 milhões de toneladas, valor 9,0% inferior ao 1º semestre de 2024 (Gráfico 10). Os estoques ainda refletem a safra de 2024 que é colhida no final do ano, e a produção nacional foi de 7,5 milhões de toneladas, uma redução de 2,9%, efeito da menor área plantada com a cultura (-13,0%).

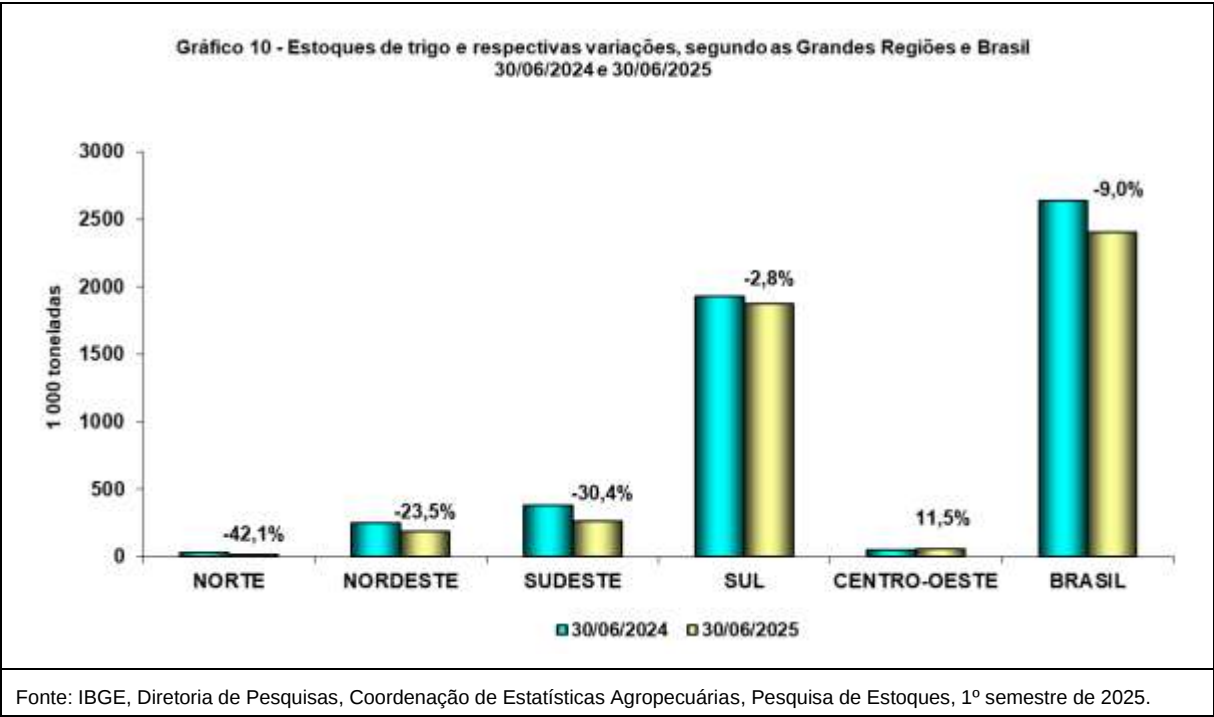
A Região Sul foi responsável por 86,2% da produção nacional de 2024 e na data de referência da pesquisa a Região tinha 77,9% do total estocado com trigo no País, ou seja, 1,9 milhão de toneladas, uma redução de 2,8% em relação à mesma data de 2024.

Ressalta-se que o excesso de chuvas e as inundações durante o primeiro semestre de 2024, no Rio Grande do Sul, provavelmente tenham influenciado negativamente a safra, já que a área plantada com a cultura apresentou um declínio de 11,6% em relação ao ano anterior, havendo também perdas no potencial produtivo dos solos nas áreas mais afetadas. Além disso, houve transtornos quanto à disponibilidade e logística de adubos, sementes e corretivos, bem como dificuldades envolvendo o trânsito de máquinas agrícolas e caminhões. Com a sequência de efeitos

climáticos negativos para a agricultura estadual, os produtores estão descapitalizados para realizarem todos os tratos culturais recomendados para que se obtenha uma alta produtividade.

No Paraná, segundo maior produtor brasileiro de trigo, com participação de 31,4% no total, a produção foi de 2,4 milhões de toneladas, um declínio de 34,4% em relação ao volume produzido em 2023. O preço praticado no mercado nos últimos anos não tem incentivado os produtores. Além disso, a lavoura geralmente é afetada pelas condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura ou na colheita, onde o excesso de chuvas diminuiu a qualidade dos grãos e, consequentemente, os preços recebidos. A área plantada apresentou um decréscimo de 18,6% em relação ao ano anterior; e o rendimento médio, declínio de 19,4%. Quanto à produção catarinense, alcançou 426,2 mil toneladas, crescimento de 17,6% em relação a 2023. O rendimento médio apresentou crescimento de 24,2%, porém a produção catarinense participa com apenas 5,7% do total nacional.

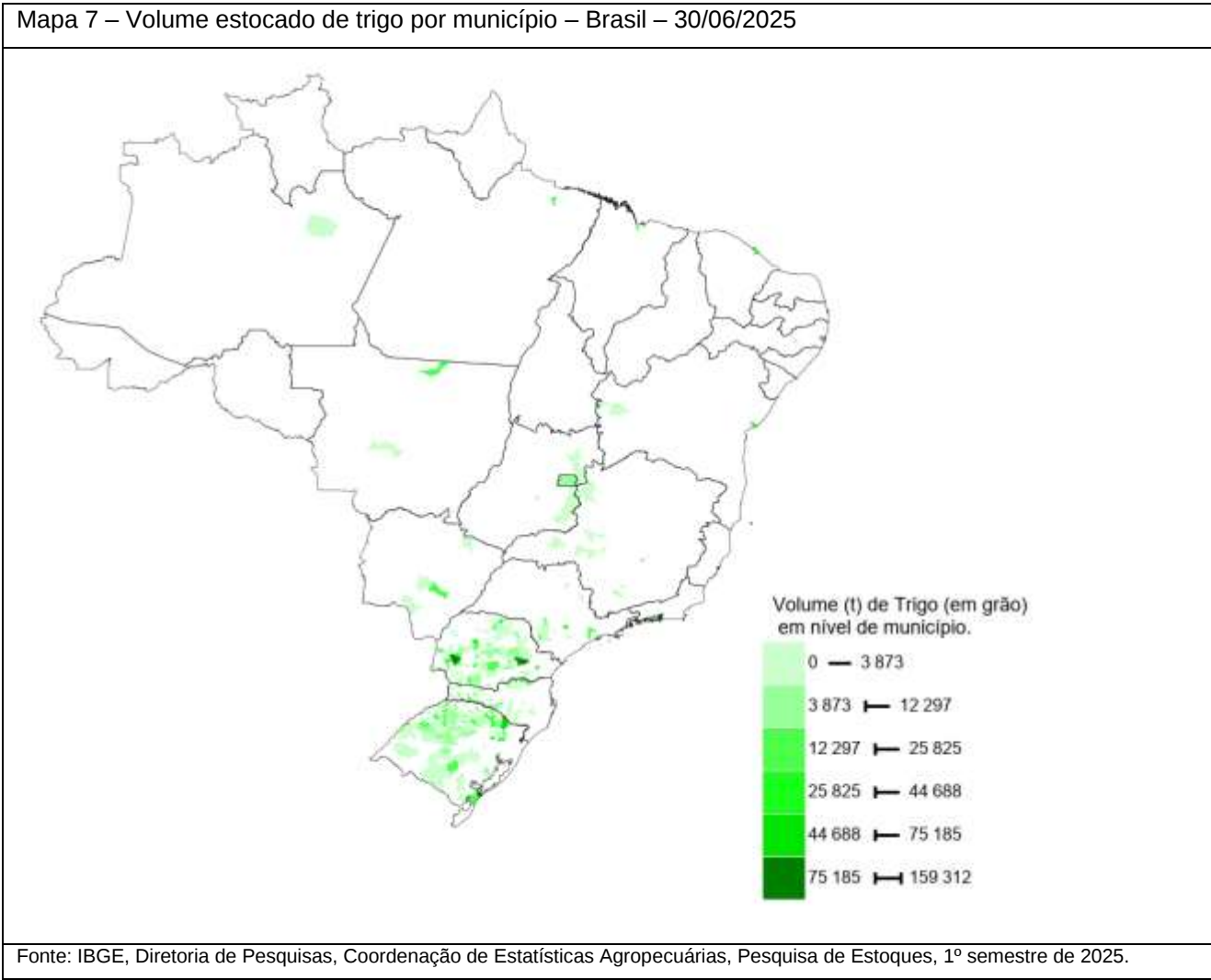
Em face das perdas na produção do trigo, as importações realizadas pelas empresas devem permanecer significativas em 2025. Até junho foram importadas 3,6 milhões de toneladas, crescimento de 5,9%. Apesar da boa produção, o Brasil ainda depende das importações para suprir sua demanda interna, que gira em torno de 12,0 milhões de toneladas anuais, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO¹).



A possibilidade de aumento da área com trigo no Brasil está atrelada ao preço, que não tem sido atrativo, e à boa rentabilidade, mas a cultura enfrenta desafios climáticos, principalmente no Sul

¹<http://www.abitrigo.com.br/>

e Sudeste do País, que podem limitar os investimentos. No Mapa 6, observa-se a distribuição dos estoques de trigo, por município, na data de referência da pesquisa (30/06/2025). O município paranaense de Ponta Grossa possuía a maior quantidade estocada, com 159,3 mil toneladas, seguido de Cascavel com 119,6 mil toneladas, e Vacaria, no Rio Grande do Sul, com 53,4 mil toneladas.

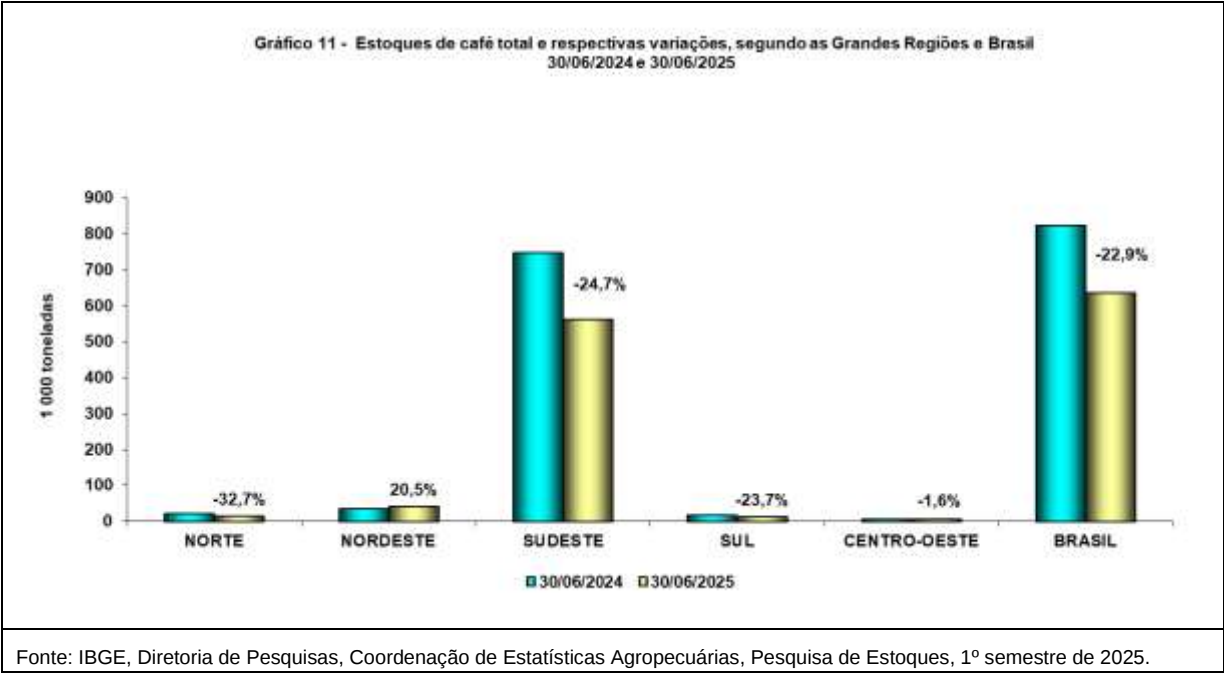


- **Café (em grão)**

A quantidade de café estocado teve uma queda de 22,9%, em comparação com 30/06/2024 (Gráfico 11). Estavam estocadas 635 mil toneladas de café, e este recuo está relacionado, principalmente, com o aumento das exportações nos últimos anos. Os produtores aproveitaram o aumento dos preços para elevar as exportações, consolidando cada vez mais o País como maior produtor e exportador mundial de café. Outros países importantes na produção de café, como o Vietnã, enfrentaram sérios problemas climáticos, o que diminuiu a oferta, influenciando os preços, que bateram recordes nas bolsas internacionais. Além disso, 2025 é considerado um ano de

bienalidade negativa para o café arábica, que está reduzindo sua produção em 8,7%, quando comparada com a safra 2024.

A Região Sudeste, principal produtora do País, responsável por mais de 85,2% da produção nacional, apresentou queda de 24,7% nos estoques da cultura. As Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste também apresentaram reduções de 32,7%, 23,7% e 1,6%, respectivamente. O Sudeste concentrou 88,6% do total de café armazenado. Na data de referência, 76,2% do café arábica estocado se encontrava em Minas Gerais, enquanto o Espírito Santo concentrava 75,1% dos estoques de café canephora.

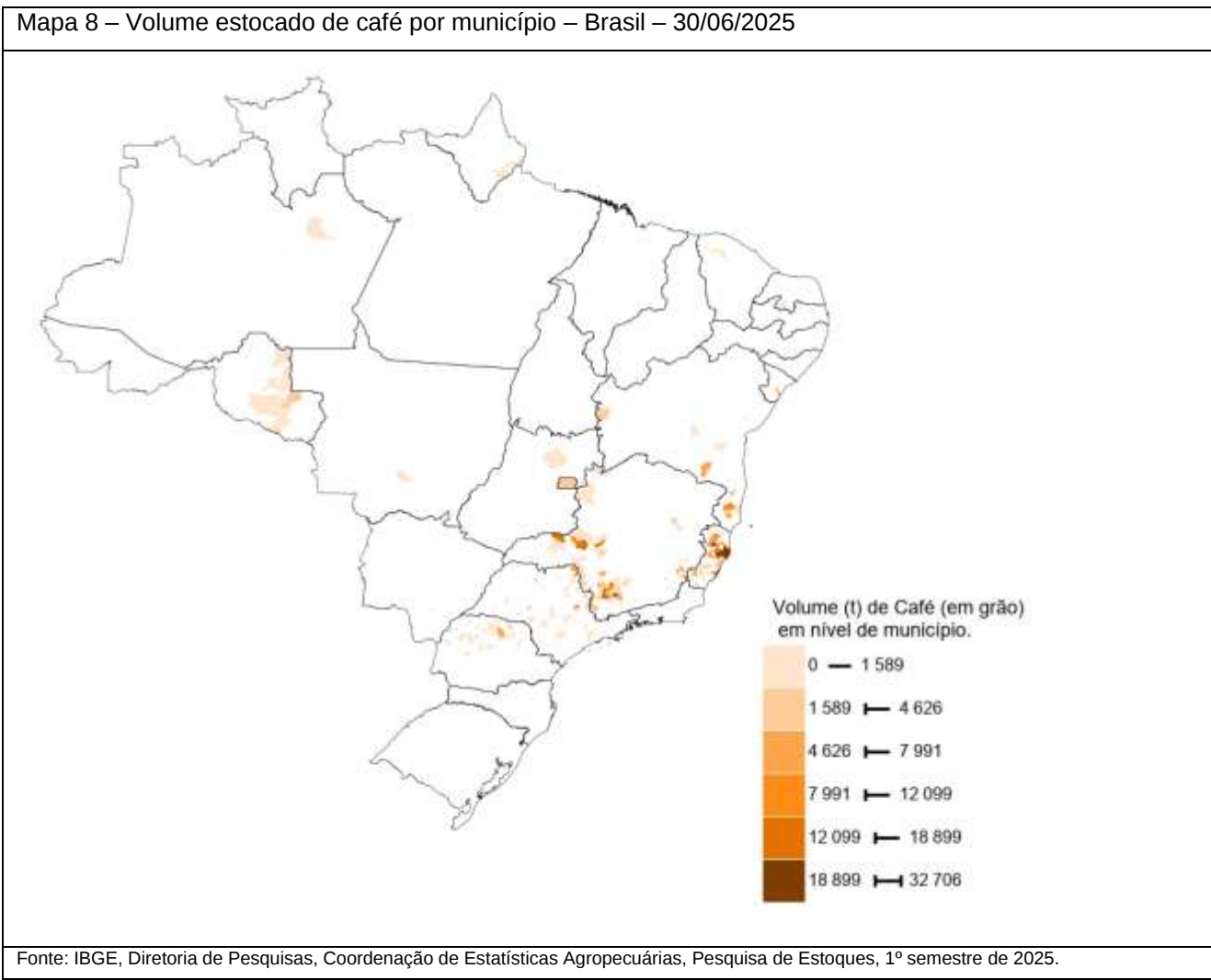


Para o café canephora, a estimativa da produção foi de 1,2 milhão de toneladas, acréscimo de 20,9% em relação ao ano anterior, com aumentos de 3,1% na área a ser colhida e de 17,3% no rendimento médio nesse último comparativo. A produção estimada para o café canephora, em 2025, é recorde da série histórica do IBGE.

Em Minas Gerais, responsável por quase 70,0% da produção de café arábica do Brasil, as condições climáticas adversas, como estiagem prolongada e altas temperaturas, impactaram a produtividade em 2024, podendo ainda haver possíveis consequências para a safra de 2025, já que as primeiras chuvas aguardadas na primavera, que determinam o início da floração dos cafezais, atrasaram. A irregularidade do clima, aliada a uma demanda maior pela exportação do café brasileiro, foram responsáveis pelos aumentos dos preços, tanto do café arábica quanto do café canephora, que alcançaram recordes.

No Mapa 8, observa-se a distribuição dos estoques de café por município na data de referência da pesquisa (30/06/2025). Os municípios mineiros de Varginha, com 26,8 mil toneladas, Machado com 24,9 mil toneladas e Guaxupé, com 18,9 mil toneladas, concentravam 22,6% dos

estoques de café arábica do Estado. Já os municípios capixabas de Linhares, com 32,3 mil toneladas, Rio Bananal, com 15,4 mil toneladas e Jaguaré, com 9,9 mil toneladas, concentravam 34,1% do café canephora.



Nos últimos anos, tem crescido a utilização de silos-bolsa no Brasil. As estruturas de armazenagem estática, além de serem mais caras, não são suficientes para atender os produtores devidamente e, por isso, silos-bolsa se destacam no mercado. No Brasil, foram identificados 434 estabelecimentos de estocagem que utilizavam silos-bolsa, sendo que 241 estavam estocando soja, 135 guardavam milho e 58 estocavam outros produtos (Tabela 4). O volume armazenado atingiu 2,6 milhões de toneladas, sendo que o maior volume foi de soja (1,8 milhão de toneladas), seguido do milho (591,1 mil toneladas) e outros produtos (168,0 mil toneladas). É importante ressaltar que foram investigados os estabelecimentos cadastrados na pesquisa que já possuíam alguma estrutura de armazenagem estática e que estavam dentro do corte da pesquisa, ou seja, que tinham capacidade útil igual ou superior a 2.000 m³ ou 1.200 t.

Os maiores estoques em silos-bolsa encontravam-se em Goiás, Mato Grosso e no Piauí, com 555,3, 447,8 e 338,1 mil toneladas, respectivamente, sendo que em Goiás e no Piauí predominava a soja, enquanto no Mato Grosso o maior volume era de milho.

Tabela 4 - Número de Estabelecimentos e quantidade em (kg) de produto armazenado em silo-bolsa na área do estabelecimento, em 30/06/2025, em nível de Unidade da Federação e Brasil.								
Unidade da Federação	Nº de estabelecimentos				Quantidade (Kg)			
	Total	Soja	Milho	Outros	Total	Soja	Milho	Outros
Rondônia	10	1	9	0	12 465 000	420 000	12 045 000	0
Roraima	1	1	0	0	5 000 000	5 000 000	0	0
Pará	5	3	2	0	6 868 520	5 788 520	1 080 000	0
Tocantins	31	14	15	2	204 685 063	142 833 563	58 551 500	3 300 000
Maranhão	11	10	1	0	50 743 931	43 543 931	7 200 000	0
Piauí	22	9	8	5	338 126 189	261 673 342	36 464 747	39 988 100
Ceará	1	0	1	0	1 400 000	0	1 400 000	0
Bahia	38	26	8	4	248 781 563	206 989 972	25 153 000	16 638 591
Minas Gerais	25	9	9	7	61 090 662	25 409 286	18 868 175	16 813 201
Espírito Santo	1	0	0	1	47 460	0	0	47 460
Rio de Janeiro	1	0	1	0	490 901	0	490 901	0
São Paulo	13	4	3	6	55 841 818	14 468 000	731 958	40 641 860
Paraná	30	24	2	4	279 474 554	278 328 954	24 600	1 121 000
Santa Catarina	5	5	0	0	40 160 000	40 160 000	0	0
Rio Grande do Sul	42	26	7	9	87 793 585	61 850 200	14 115 534	11 827 851
Mato Grosso do Sul	50	40	7	3	167 698 829	160 119 831	1 678 998	5 900 000
Mato Grosso	62	12	46	4	447 831 182	76 341 690	356 650 624	14 838 868
Goiás	84	57	15	12	555 296 018	481 837 047	56 630 080	16 828 891
Distrito Federal	2	0	1	1	21 000	0	9 000	12 000
Brasil	434	241	135	58	2 563 816 275	1 804 764 336	591 094 117	167 957 822

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2025.

TABELAS DE RESULTADOS

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	9 624	2 891	39 619 244	2 679	84 185 649	7 702	123 186 175
Governo	142	89	1 873 688	45	2 545 990	51	778 444
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	7 740	2 117	28 694 290	2 055	64 120 409	6 273	91 808 161
Cooperativa	1 705	665	8 187 640	566	16 488 850	1 348	29 924 174
Economia Mista	37	20	863 626	13	1 030 400	30	675 396

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil de (t)
Total	9 624	2 891	39 619 244	2 679	84 185 649	7 702	123 186 175
Comércio (exceto supermercado)	2 117	811	10 182 971	730	19 648 379	1 594	27 519 468
Indústria	1 232	535	8 135 602	284	15 684 896	881	18 221 890
Serviço de Armazenagem	2 396	720	14 034 887	854	37 670 304	1 739	37 946 826
Produção Agropecuária	3 879	825	7 265 784	811	11 182 070	3 488	39 497 991

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil		
Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
Total	2 891	39 619 244
Menos de 2 000	375	408 198
2 000 a menos de 5 000	925	2 979 865
5 000 a menos de 10 000	656	4 582 053
10 000 a menos de 50 000	797	16 304 373
50 000 a menos de 100 000	95	6 290 568
100 000 a menos de 200 000	30	3 984 955
200 000 e mais	13	5 069 232

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil						
Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Total	8 560	207 371 824	2 679	84 185 649	7 702	123 186 175
Menos de 1 200	422	257 530	192	105 066	256	152 464
1 200 a menos de 5 000	2 736	8 136 993	593	1 614 942	2 299	6 522 051
5 000 a menos de 10 000	2 006	14 724 548	351	2 480 348	1 717	12 244 200
10 000 a menos de 50 000	3 692	88 285 198	1 016	25 256 535	2 966	63 028 663
50 000 a menos de 100 000	705	49 403 671	375	25 391 522	357	24 012 149
100 000 a menos de 200 000	192	24 745 106	111	14 101 658	85	10 643 448
200 000 e mais	60	21 818 778	41	15 235 578	22	6 583 200

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 30/06/2025 ,
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 30/06/2025 (t)
Algodão (em pluma)	68	92	110 144
Algodão (em caroço)	23	30	68 375
Caroço de Algodão	40	55	71 816
Semente de Algodão	13	18	493
Arroz (em casca)	249	990	6 122 483
Arroz Beneficiado	130	214	223 048
Semente de Arroz	33	45	70 836
Café Arábica (em grão)	188	323	410 571
Café Canephora (em grão)	76	123	224 415
Feijão Preto (em grão)	161	238	146 338
Feijão de Cor (em grão)	164	231	90 708
Milho (em grão)	1 319	3 895	18 123 994
Semente de Milho	225	272	140 880
Soja (em grão)	1 186	4 554	48 817 225
Semente de Soja	153	230	1 120 164
Trigo (em grão)	376	746	2 402 187
Semente de Trigo	143	189	72 481
Outros Grãos e Sementes	394	709	1 210 734

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa **(continua)**

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	92	110 144	30	68 375	55	71 816	18	493	990	6 122 483	214	223 048
Governo	-	-	-	-	-	-	2	77	7	34 789	3	63
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	85	101 135	29	68 308	48	69 267	16	416	913	5 142 338	187	204 485
Cooperativa	5	8 217	1	67	7	2 549	-	-	68	939 742	23	18 404
Economia Mista	2	792	-	-	-	-	-	-	2	5 613	1	96

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	45	70 836	323	410 571	123	224 415	238	146 338	231	90 708	3 895	18 123 994
Governo	-	-	4	4 725	-	-	2	0	6	215	75	218 239
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	39	61 165	222	273 381	105	134 388	187	102 671	196	81 341	2 774	14 664 990
Cooperativa	6	9 671	96	116 529	18	90 027	49	43 666	28	9 150	1 027	3 215 112
Economia Mista	-	-	1	15 936	-	-	-	-	1	2	19	25 652

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo os tipos de propriedade da empresa (conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	272	140 880	4 554	48 817 225	230	1 120 164	746	2 402 187	189	72 481	709	1 210 734
Governo	6	65	19	385 556	6	35 310	3	96 622	-	-	10	2 787
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	101	139 431	3 343	32 022 572	177	878 203	389	1 370 385	106	54 838	590	838 846
Cooperativa	165	1 384	1 177	15 831 914	47	206 650	346	872 379	83	17 643	104	364 443
Economia Mista	-	-	15	577 183	-	-	8	62 802	-	-	5	4 658

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025 , segundo os tipos de atividade do estabelecimento **(continua)**

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão		Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	92	110 144	30	68 375	55	71 816	18	493	990	6 122 483	214	223 048
Comércio (exceto supermercado)	7	18 387	2	3 884	8	2 935	2	20	55	256 606	48	15 463
Indústria	45	29 708	8	1 194	23	45 458	2	77	254	3 132 766	144	188 949
Serviço de Armazenagem	13	19 061	2	108	6	3 989	3	331	153	1 058 956	11	12 173
Produção Agropecuária	27	42 988	18	63 190	18	19 433	11	65	528	1 674 155	11	6 463

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)		Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	45	70 836	323	410 571	123	224 415	238	146 338	231	90 708	3 895	18 123 994
Comércio (exceto supermercado)	10	6 210	88	137 254	18	44 657	111	87 483	91	19 124	1 115	3 351 921
Indústria	10	29 816	56	23 429	33	20 884	52	24 051	63	41 352	436	4 001 552
Serviço de Armazenagem	10	25 354	156	228 942	66	156 381	32	22 588	31	14 114	1 068	5 633 466
Produção Agropecuária	15	9 456	23	20 947	6	2 493	43	12 216	46	16 118	1 276	5 137 054

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025 , segundo os tipos de atividade do estabelecimento (conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja		Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Total	272	140 880	4 554	48 817 225	230	1 120 164	746	2 402 187	189	72 481	709	1 210 734
Comércio (exceto supermercado)	173	6 507	1 379	14 576 758	65	444 022	353	680 494	129	44 403	141	266 796
Indústria	32	82 515	288	6 353 496	20	137 040	129	1 042 713	8	1 248	132	323 648
Serviço de Armazenagem	42	34 049	1 236	20 733 352	48	203 365	180	614 791	24	10 402	176	328 678
Produção Agropecuária	25	17 810	1 651	7 153 619	97	335 737	84	64 190	28	16 428	260	291 612

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação					
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
Brasil	9 624	142	7 740	1 705	37
Norte	550	21	517	11	1
Rondônia	177	2	173	2	-
Acre	23	11	12	-	-
Amazonas	8	1	7	-	-
Roraima	19	1	18	-	-
Pará	109	4	101	3	1
Amapá	10	1	9	-	-
Tocantins	204	1	197	6	-
Nordeste	524	44	461	14	5
Maranhão	95	2	91	1	1
Piauí	123	10	110	3	-
Ceará	70	8	60	1	1
Rio Grande do Norte	11	7	4	-	-
Paraíba	14	4	9	-	1
Pernambuco	27	4	23	-	-
Alagoas	9	5	2	2	-
Sergipe	8	1	7	-	-
Bahia	167	3	155	7	2
Sudeste	1 228	23	976	215	14
Minas Gerais	467	9	363	94	1
Espírito Santo	86	1	71	14	-
Rio de Janeiro	10	-	10	-	-
São Paulo	665	13	532	107	13
Sul	4 189	12	2 895	1 268	14
Paraná	1 382	8	778	594	2
Santa Catarina	353	4	173	170	6
Rio Grande do Sul	2 454	-	1 944	504	6
Centro-Oeste	3 133	42	2 891	197	3
Mato Grosso do Sul	593	1	478	114	-
Mato Grosso	1 787	37	1 710	40	-
Goiás	735	3	688	41	3
Distrito Federal	18	1	15	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação					
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
Brasil	9 624	2 117	1 232	2 396	3 879
Norte	550	40	66	207	237
Rondônia	177	13	30	70	64
Acre	23	-	2	11	10
Amazonas	8	-	3	4	1
Roraima	19	2	5	4	8
Pará	109	13	8	32	56
Amapá	10	4	2	3	1
Tocantins	204	8	16	83	97
Nordeste	524	33	110	119	262
Maranhão	95	16	3	28	48
Piauí	123	3	10	21	89
Ceará	70	7	35	12	16
Rio Grande do Norte	11	-	4	7	-
Paraíba	14	1	6	7	-
Pernambuco	27	1	14	3	9
Alagoas	9	-	6	3	-
Sergipe	8	-	6	2	-
Bahia	167	5	26	36	100
Sudeste	1 228	228	262	450	288
Minas Gerais	467	77	79	232	79
Espírito Santo	86	17	7	57	5
Rio de Janeiro	10	-	5	-	5
São Paulo	665	134	171	161	199
Sul	4 189	1 549	557	714	1 369
Paraná	1 382	717	172	194	299
Santa Catarina	353	96	93	128	36
Rio Grande do Sul	2 454	736	292	392	1 034
Centro-Oeste	3 133	267	237	906	1 723
Mato Grosso do Sul	593	85	24	179	305
Mato Grosso	1 787	155	146	455	1 031
Goiás	735	23	62	269	381
Distrito Federal	18	4	5	3	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil,segundo as grandes regiões e as unidades da federação							
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
Brasil	9 624	2 891	39 619 244	2 679	84 185 649	7 702	123 186 175
Norte	550	130	1 473 868	68	3 018 444	454	7 698 258
Rondônia	177	44	537 741	18	626 258	136	1 942 752
Acre	23	6	21 500	-	-	17	83 820
Amazonas	8	3	16 800	3	396 368	5	45 777
Roraima	19	5	20 333	-	-	18	362 140
Pará	109	27	245 744	13	782 450	95	2 185 584
Amapá	10	7	90 280	1	28 668	4	146 000
Tocantins	204	38	541 470	33	1 184 700	179	2 932 185
Nordeste	524	219	2 892 418	142	5 372 064	332	7 447 411
Maranhão	95	11	96 683	32	1 820 000	74	1 434 620
Piauí	123	54	468 921	33	1 278 582	84	2 224 905
Ceará	70	58	885 945	5	52 758	27	364 669
Rio Grande do Norte	11	11	98 436	-	-	-	-
Paraíba	14	6	149 601	2	11 380	8	217 260
Pernambuco	27	16	246 955	2	4 609	19	248 640
Alagoas	9	3	28 048	5	19 800	4	40 700
Sergipe	8	5	51 686	2	13 440	3	46 000
Bahia	167	55	866 143	61	2 171 495	113	2 870 617
Sudeste	1 228	654	12 559 737	158	5 606 914	692	10 728 932
Minas Gerais	467	278	6 519 672	62	2 119 163	247	3 682 509
Espírito Santo	86	69	1 199 003	9	508 000	10	137 764
Rio de Janeiro	10	3	9 630	1	11 653	10	120 565
São Paulo	665	304	4 831 432	86	2 968 098	425	6 788 094
Sul	4 189	1 276	13 882 101	1 064	19 886 942	3 705	52 980 371
Paraná	1 382	514	8 131 433	377	10 557 861	1 172	20 470 754
Santa Catarina	353	101	778 467	81	1 111 774	317	4 987 426
Rio Grande do Sul	2 454	661	4 972 201	606	8 217 307	2 216	27 522 191
Centro-Oeste	3 133	612	8 811 120	1 247	50 301 285	2 519	44 331 203
Mato Grosso do Sul	593	101	1 142 861	194	4 243 118	534	9 451 800
Mato Grosso	1 787	343	4 486 988	841	36 470 987	1 411	23 820 511
Goiás	735	154	2 757 771	210	9 549 180	564	10 917 572
Distrito Federal	18	14	423 500	2	38 000	10	141 320

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação						(continua)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	92	110 144	30	68 375	55	71 816
Norte	1	49	-	-	1	1
Rondônia	x	x	-	-	x	x
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	22	18 784	5	5 582	17	26 530
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	x	x	-	-
Ceará	7	7 019	-	-	4	12 544
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	-	x	x
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	11	8 724	x	x	11	11 924
Sudeste	23	17 995	2	124	11	27 755
Minas Gerais	7	2 008	-	-	6	504
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	16	15 987	x	x	5	27 251
Sul	7	6 267	-	-	1	121
Paraná	3	2 664	-	-	-	-
Santa Catarina	4	3 604	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	x	x
Centro-Oeste	39	67 049	23	62 670	25	17 408
Mato Grosso do Sul	4	5 787	4	18 960	3	1 393
Mato Grosso	30	49 599	16	12 930	19	11 761
Goiás	5	11 663	3	30 780	3	4 255
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação							(continua)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado		
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	
Brasil	18	493	990	6 122 483	214	223 048	
Norte	-	-	80	519 837	15	2 121	
Rondônia	-	-	12	102 496	x	x	
Acre	-	-	x	x	-	-	
Amazonas	-	-	-	-	x	x	
Roraima	-	-	x	x	3	169	
Pará	-	-	13	48 587	3	410	
Amapá	-	-	-	-	5	86	
Tocantins	-	-	48	353 422	x	x	
Nordeste	3	19	25	41 500	12	4 892	
Maranhão	-	-	3	3 001	x	x	
Piauí	-	-	10	15 333	x	x	
Ceará	-	-	5	8 165	4	157	
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x	
Paraíba	-	-	-	-	x	x	
Pernambuco	-	-	x	x	x	x	
Alagoas	-	-	x	x	x	x	
Sergipe	-	-	x	x	-	-	
Bahia	3	19	x	x	-	-	
Sudeste	1	1	31	70 569	44	94 485	
Minas Gerais	x	x	10	36 068	x	x	
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro	-	-	-	-	x	x	
São Paulo	-	-	21	34 500	29	82 481	
Sul	-	-	754	5 221 164	114	108 275	
Paraná	-	-	18	37 821	15	9 362	
Santa Catarina	-	-	53	666 706	16	8 370	
Rio Grande do Sul	-	-	683	4 516 637	83	90 543	
Centro-Oeste	14	473	100	269 413	29	13 275	
Mato Grosso do Sul	x	x	x	x	x	x	
Mato Grosso	x	x	63	207 656	16	8 847	
Goiás	-	-	30	40 057	9	3 453	
Distrito Federal	-	-	x	x	x	x	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação						(continua)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	45	70 836	323	410 571	123	224 415
Norte	1	60	3	103	27	14 277
Rondônia	-	-	x	x	27	14 277
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	x	x	-	-
Roraima	x	x	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	x	x	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	1	21	16	8 960	16	31 810
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	x	x	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	x	x	x	x
Paraíba	-	-	x	x	x	x
Pernambuco	-	-	x	x	x	x
Alagoas	x	x	x	x	x	x
Sergipe	-	-	x	x	x	x
Bahia	-	-	10	7 532	11	24 784
Sudeste	3	80	253	392 509	71	170 119
Minas Gerais	x	x	177	312 744	3	310
Espírito Santo	-	-	x	x	57	168 629
Rio de Janeiro	-	-	x	x	-	-
São Paulo	x	x	42	51 505	11	1 179
Sul	38	69 724	45	5 281	8	7 299
Paraná	-	-	43	5 189	8	7 299
Santa Catarina	8	20 086	x	x	-	-
Rio Grande do Sul	30	49 638	-	-	-	-
Centro-Oeste	2	952	6	3 719	1	910
Mato Grosso do Sul	-	-	x	x	-	-
Mato Grosso	x	x	x	x	x	x
Goiás	-	-	3	1 057	-	-
Distrito Federal	-	-	x	x	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação						(continua)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	238	146 338	231	90 708	3 895	18 123 994
Norte	9	471	15	8 325	279	1 147 566
Rondônia	x	x	x	x	113	335 982
Acre	-	-	-	-	16	15 589
Amazonas	-	-	x	x	6	18 603
Roraima	-	-	-	-	5	3 446
Pará	x	x	x	x	44	157 157
Amapá	5	18	5	56	x	x
Tocantins	x	x	5	7 721	93	616 786
Nordeste	2	141	7	1 367	230	1 322 295
Maranhão	-	-	x	x	44	250 394
Piauí	-	-	x	x	63	608 957
Ceará	-	-	-	-	35	40 665
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	x	x	x	x	10	68 059
Pernambuco	x	x	x	x	17	24 655
Alagoas	-	-	-	-	4	8 765
Sergipe	-	-	-	-	x	x
Bahia	-	-	3	522	46	318 907
Sudeste	39	15 511	55	33 467	411	761 898
Minas Gerais	x	x	18	2 161	174	365 206
Espírito Santo	-	-	x	x	7	30 723
Rio de Janeiro	x	x	x	x	6	2 054
São Paulo	23	13 424	35	31 082	224	363 914
Sul	167	126 933	86	16 441	1 601	3 945 997
Paraná	94	73 290	57	11 493	759	2 312 368
Santa Catarina	33	34 571	16	1 851	197	488 062
Rio Grande do Sul	40	19 072	13	3 097	645	1 145 567
Centro-Oeste	21	3 281	68	31 108	1 374	10 946 238
Mato Grosso do Sul	x	x	3	33	292	1 008 759
Mato Grosso	8	1 585	33	19 201	795	8 736 746
Goiás	8	897	27	9 474	275	1 169 466
Distrito Federal	3	617	5	2 399	12	31 268

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação						(continua)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	272	140 880	4 554	48 817 225	230	1 120 164
Norte	1	224	170	1 777 609	2	431
Rondônia	x	x	30	91 724	-	-
Acre	-	-	x	x	-	-
Amazonas	-	-	5	206 590	-	-
Roraima	-	-	x	x	-	-
Pará	-	-	41	524 634	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	92	952 546	x	x
Nordeste	2	527	267	5 117 156	10	43 489
Maranhão	x	x	75	1 845 367	x	x
Piauí	-	-	74	1 130 251	x	x
Ceará	x	x	15	30 645	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	9	2 898	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	94	2 107 995	6	39 730
Sudeste	34	73 197	339	3 040 301	22	140 426
Minas Gerais	16	57 709	127	1 215 958	16	120 613
Espírito Santo	x	x	10	254 122	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	x	x	202	1 570 222	6	19 814
Sul	177	17 845	2 379	19 948 672	128	484 311
Paraná	125	7 226	836	8 730 492	33	177 712
Santa Catarina	8	102	179	1 464 015	13	43 462
Rio Grande do Sul	44	10 517	1 364	9 754 166	82	263 137
Centro-Oeste	58	49 088	1 399	18 933 486	68	451 507
Mato Grosso do Sul	23	1 148	357	4 299 144	9	35 605
Mato Grosso	20	20 153	637	8 880 050	29	129 557
Goiás	15	27 787	398	5 704 649	30	286 344
Distrito Federal	-	-	7	49 642	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30/06/2025, segundo as grandes regiões e as unidades da federação (conclusão)						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
Brasil	746	2 402 187	189	72 481	709	1 210 734
Norte	4	19 294	-	-	15	13 775
Rondônia	-	-	-	-	x	x
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	x	x	-	-	x	x
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	11	11 010
Nordeste	14	189 979	1	3	64	104 316
Maranhão	x	x	-	-	x	x
Piauí	-	-	-	-	24	72 402
Ceará	5	93 703	-	-	16	12 463
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	x	x
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	3	34 678	-	-	4	1 170
Alagoas	-	-	-	-	x	x
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	3	36 874	x	x	16	17 107
Sudeste	47	266 082	6	5 521	264	446 687
Minas Gerais	13	36 289	3	5 165	57	34 625
Espírito Santo	x	x	-	-	x	x
Rio de Janeiro	x	x	-	-	x	x
São Paulo	31	148 525	3	356	203	410 563
Sul	661	1 871 937	176	65 572	201	324 065
Paraná	204	859 419	61	6 746	65	206 304
Santa Catarina	73	158 187	12	3 831	7	6 577
Rio Grande do Sul	384	854 331	103	54 996	129	111 183
Centro-Oeste	20	54 895	6	1 385	165	321 891
Mato Grosso do Sul	6	23 019	x	x	26	30 690
Mato Grosso	x	x	x	x	63	144 144
Goiás	10	4 840	3	801	73	138 339
Distrito Federal	x	x	-	-	3	8 719

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

Pesquisa de Estoques - 1º semestre de 2025 - BRASIL

Informações suplementares	
Capacidade útil dos estabelecimentos inativos	
Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	12 952 232 m³
Armazém graneleiro e granelizado	6 691 590 (t)
Silo (para grãos)	7 390 968 (t)
Total de estabelecimentos inativos:	1 701
Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:	1 701
Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques 1º semestre de 2025

EQUIPE TÉCNICA

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Vando da Paz Nascimento

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Projeto Estoque

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Julio César Perruso

Colaboradores

Diretoria de Tecnologia da Informação

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Beatriz Alves de Maria leite

Vinicius dos Santos Machado

Chefes de Seção de Pesquisas Agropecuárias

RO – Airton José Dalpiaz

AC – Gardenia de Oliveira Sales

AM – Dirley Menezes do Nascimento

RR – José Nagib da Silva Lima

PA – Thelmo Araujo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA – Ruan Claudio da Silva Rosa

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Leonardo Medeiros Junior

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Igor Gomes Livera Reyes

AL – Wanderson Junio Azevedo da Silva

SE – Hellie de Cassia Nunes Mansur

BA – Rodrigo Gomes Anunciação

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Darcy Anderson Daltio

RJ – Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SP – Bianca Schmid

PR - Jorge Mryczka

SC – Jair Aguilar Quaresma

RS – Fernanda Assaife de Mello

MS - Alexander Bruno Pegorare

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO – Daniel Ribeiro de Oliveira

DF – Elton Mendes Fior

PESQUISA DE ESTOQUES

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contêm dados sobre o assunto.